URBANDATA

IUPERJ/ANPUR

1001 TESES SOBRE O BRASIL URBANO

Catálogo Bibliográfico (1940-1989)

Organizadores:

Licia do Prado Valladares
Maria Josefina Gabriel Sant'Anna de
Ana Maria Lustosa Caillaux

Apoio: CNPq, FAPERJ, FINEP, FAU/USP

Rio de Janeiro

1991

URBANDATA

Rua da Matriz, 82

22260 Rio de Janeiro

Tel: (021) 286-0996

FAX: (021) 286-7146

Coordenação Geral: Lícia do Prado Valladares

Assessoria em Computação: Ana Maria Lustosa Calllaux e José Maria Moura Costa Soares

Bolsistas do CNPq (1990-1991):

Iniciação Científica - Bianca Pinheiro de Freire (Ciências Sociais) e Marcela Rabi (Ciências Sociais)

Aperfeiçoamento - Désirée Guichard Freire (geógrafa), José Maria Moura Costa Soares (economista) e Raquel Rangel Santos (bibliotecária)

Composição Gráfica: Georgea Malato Franco

Capa: Dataforma

Impressão: Laboratório de Programação Gráfica - LPG da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

1ª Edição

1001 teses sobre o Brasil urbano: catálogo bibliográfico (1940-1989) /Lícia do Prado Valladares, Maria Josefina Gabriel Sant'Anna, Ana Maria Lustosa Caillaux, organizadoras. - Rio de Janeiro:IUPERJ;

São Paulo: ANPUR, 1991, 197p.

Bibliografia

1. PESQUISA URBANA. I. Valladares, Licia do Prado. II. Sant'Anna, Maria Josefina Gabriel. III. Caillaux, Ana Maria Lustosa.

CDD-307.76072

Sumário

Apresentação - Celso Monteiro Lamparelli….....I

Introdução - Licia do Prado Valladares e Maria Josefina G. Sant'Anna.....III

Listagem das Teses 1

Teses Defendidas no Brasil….....3
Teses Defendidas no Exterior.....138
Em Inglês.....138
Em Francês….....146
Em Espanhol….....153

Índices.....155

1. Teses por Tipo.....157
2. Teses por Ano de Defesa.....161
3. Teses por Instituições Nacionais.....165
4. Teses por Referência Espacial da Pesquisa.....171
5. Teses por Área Temática….....177

Instituições e Fontes.....185
Instituições Nacionais.....187
Instituições Estrangeiras.....191
Fontes Consultadas.....194
1. Catálogos.....194
2. Periódicos.....196
3. Resenhas.....196

4. Listagens.....197

Folha de Registro de Teses

Apresentação

A questão urbana no Brasil condensa cada vez mais a nossa problemática e desafia a sociedade como um todo para conhecê-la na sua complexidade crescente.

As manifestações iníquas que o modelo concentrador produz nas nossas cidades têm sensibilizado as instituições universitárias que, em suas múltiplas áreas de conhecimento e disciplinas, elegem temas urbanos para pesquisas, cursos, dissertações e teses. Assim, a problemática da urbanização como processo regional e intraurbano constitui-se hoje num incontestável foco de atenção, no qual a síntese das múltiplas determinações atrai a interdisciplinaridade, ainda que a superposição de conhecimentos nem sempre signifique integração, intercâmbio, compreensão concreta e explicação generalizáveis.

Uma das condições requeridas, entre muitas outras, para um programa convergente e comparativo de estudos é a disponibilidade de acesso às pesquisas e teses já produzidas, de modo a consolidar criticamente patamares superiores de conhecimentos históricos, teóricos e metodológicos, capazes de contribuírem para esclarecer e solucionar as questões urbano-regionais.

Os Centros de Pesquisa e Pós-Graduação bem como a comunidade científica da Área Urbano-Regional desenvolveram atividades conjuntas e associadas, com objetivos de aperfeiçoamento e atualização, tentando superar, com grande esforço, os riscos de isolamento, dispersão e perda de visão histórica das determinações nacionais e internacionais.

Este Catálogo é mais um esforço de todos como Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ANPUR, para perseguir esses objetivos. E o primeiro produto do projeto URBANDATA, coordenado pela Prof.ª Lícia do Prado Valladares, iniciativa muito bem acolhida pela comunidade científica, desde o II Encontro Nacional em 1987, e transformada em Convênio entre o IUPERJ e a ANPUR, na Diretoria presidida pelo Prof. Martim Oscar Smolka.

O URBANDATA desde então vem vencendo grandes obstáculos e desventuras, iniciadas pelo incêndio dos arquivos do extinto Ministério do Desenvolvimento Urbano, em que se perdeu o processo de financiamento do projeto, até os efeitos do Plano Collor que, por pouco, inviabilizam o financiamento do CNPq. Finalmente, no início de 1990, se concretizou o auxílio, complementado pela FAPERJ.

A nova diretoria da ANPUR continuou apoiando o URBANDATA, incluindo no seu Programa de Atividades e nas solicitações de recursos à FINEP parcela específica para a publicação do Catálogo de Teses. Recursos que se tornaram insuficientes, pelo atraso na sua liberação. Ainda bem que podemos contar com a ajuda da FAU/USP, que passou a colaborar na sua publicação.

É inacreditável que para um simples projeto de Banco de Dados documental e bibliográfico tenham-se mobilizado tantos colaboradores, mas faz parte deste nosso incrível país…

As dificuldades também se interpuseram na operacionalização do URBANDATA, quando as universidades e programas de pós-graduação enfrentaram problemas de incertezas e greves, prejudicando a coleta de informações. Mas, a equipe coordenada pela Prof.ª. Lícia, empolgada pelo trabalho, transpôs os obstáculos e aqui estamos apresentando este Catálogo que, numa primeira edição, conseguiu relacionar mil e uma teses e dissertações.

Não será preciso insistir sobre a importância do Catálogo em si, instrumento valioso para nossos centros de Pós-Graduação e Pesquisa e de suas bibliotecas. O que se deve salientar é a necessidade de continuar o esforço coletivo para manter, atualizar, divulgar e publicar o acervo que o URBANDATA vem acumulando. Pois não basta, apesar de necessária, a tarefa de catalogação e classificação: estas são funções auxiliares e iniciais às elaborações seletivas, críticas, regeneradoras e incorporadoras, como processo histórico do saber e de seu papel transformador.

A ANPUR congratula-se com todos os que vêm contribuindo, sejam agências financiadoras, filiados e associados, seja a comunidade de professores e pesquisadores da área de estudos urbanos. Esperamos que todos possam fazer bom uso deste Catálogo e confiamos no trabalho competente da equipe do IUPERJ para o seu prosseguimento.

Prof. Dr. Celso Monteiro Lamparelli
Presidente da ANPUR

Introdução

Lícia do Prado Valladares
Maria Josefina G. Sant'Anna

Mil e uma teses, quem diria!

Quando a equipe do URBANDATA lançou-se em 1989 na tarefa de produzir um Catálogo de Teses sobre o Brasil urbano, que referenciasse e sistematizasse as teses e dissertações defendidas nas universidades brasileiras (e em algumas universidades estrangeiras) nas últimas décadas, mal imaginava a dimensão do universo a ser pesquisado e as dificuldades que iria encontrar.

Acreditava-se que o número de teses produzidas fosse relativamente pequeno, tendo em vista a origem recente da pós-graduação no Brasil, com a criação de cursos de mestrado sobretudo a partir da década de setenta. Supunha-se ainda fácil o acesso às informações provenientes dos centros de ensino voltados para a temática urbana.

A realidade com a qual a equipe se deparou foi bem distinta. O que de início parecia tarefa relativamente simples e realizável a curto prazo transformou-se num trabalho bem mais complexo e delongado. Um verdadeiro desafio, tarefa de "garimpagem", que envolveu diferentes procedimentos: visitas a bibliotecas dos cursos de pós-graduação localizados no Rio de Janeiro e em São Paulo (basicamente na USP); troca de correspondência com centros filiados à ANPUR e à ANPOCS; exame e triagem de catálogos e listagens de teses e dissertações, obtidos após longa espera.

Cerca de vinte catálogos e dezoito listagens foram consultados, complementando-se o levantamento pela busca de informações nos poucos periódicos nacionais que têm uma sessão destinada a teses, como o BIB-Boletim Informativo e Bibliográfico das Ciências Sociais e a Revista Espaço e Debates (ver a lista de Fontes Consultadas). No que concerne às teses defendidas em

universidades estrangeiras, a pesquisa foi menos exaustiva, limitando-se àquelas porventura encontradas em bibliotecas do Rio de Janeiro. As teses defendidas na França puderam, no entanto, ser resgatadas mais sistematicamente graças a duas publicações especializadas[1]. Fica claro portanto que a obtenção de informações se deu basicamente por via indireta, só em cerca de vinte por cento dos casos sendo possível o acesso às próprias teses. O ideal teria sido, evidentemente, a visita a todos os cursos de pós-graduação espalhados pelo país, o que garantiria uma cobertura mais exaustiva

do universo de teses. Tal estratégia não foi possível pela precariedade de recursos disponíveis para a pesquisa.

Critérios seletivos tiveram que ser definidos para configurar um perfil ao catálogo. Partiu-se em primeiro lugar de um núcleo básico/inicial de disciplinas, privilegiando-se algumas em detrimento de outras. Planejamento Urbano e Regional, Geografia Urbana, Sociologia Urbana, Antropologia Urbana, Economia Urbana, História Urbana, foram tomadas como referência básica. Tal critério não impediu que teses em outras disciplinas como Administração Pública, Ciência Política, Demografia, fossem eventualmente consideradas desde que tomassem o urbano como uma referência básica (ou incluíssem o espaço urbano em suas análises). Já aquelas em Desenho Urbano e Direito Urbano, para efeitos deste levantamento inicial, não foram catalogadas[2].

Uma segunda referência para a definição do referido perfil foram as áreas Temáticas (ATS) eleitas pelo URBAŃDATA para fins de indexação bibliográfica. Concebidas a partir de arranjos e agrupamentos "naturais" presentes na produção acadêmica, as mesmas correspondem a diferentes "corpus" da literatura consagrados como temas de investigação. Tais ATs em muitos casos recortam a própria pós-graduação, seja através de linhas de pesquisa ou de áreas de especialização. Funcionando como critério seletivo, as ATs auxiliaram na decisão quanto à pertinência ou não da inclusão de diferentes teses na presente publicação[3].

Era necessário ainda delimitar o período de abrangência do levantamento. Considerou-se inicialmente os anos setenta como marco básico, por corresponder ao momento de criação da maioria dos cursos de mestrado na

---

[1] “Teses de Brasileiros Defendidas na França: 1970-1980" e um número especial do Cahiers du Brésil Contemporain (1987).

[2] A inclusão destas disciplinas está prevista na continuidade do levantamento.

[3] Este catalogo não resgata, portanto, toda a produção dos programas de pós-graduação que consta nos catálogos e listagens a que se teve acesso; arrola apenas aquelas teses vinculadas às ATs.

área de estudos urbanos[4]. Recuou-se, no entanto, até a década de quarenta ao se constatar que algumas universidades (em especial a USP) tinham, desde então, sistemas de teses ligados à carreira acadêmica. Ressalte-se, no entanto, que o acesso às informações sobre tais teses foi assistemático, e que aquelas aqui registradas não dão conta da produção total do período.

Configurado o escopo do catálogo, restava realizar toda uma tarefa de indexação das teses, que deveria ir além da simples referência bibliográfica. Procedeu-se a uma classificação, tendo por base: o tipo da tese (mestrado, doutorado, outros): a disciplina ou área de conhecimento na qual a tese foi defendida; a instituição e ano de defesa; o idioma; a referência espacial da

pesquisa (área geográfica sobre a qual incide a investigação empírica); e as área(s) temática(s) envolvidas.

Tal procedimento não se mostrou tampouco tarefa simples. As informações contidas nos catálogos e listagens nem sempre eram completas, raramente obedeciam às normas de referência bibliográfica da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), sendo frequente o uso de abreviaturas na indicação do nome do autor, além da ausência do número de páginas da obra e até mesmo do ano de defesa da tese. Ademais, poucos dentre os catálogos continham resumos - muito embora os mesmos devessem constar das próprias dissertações, dada a prescrição de sua inclusão pela CAPES ou pelas universidades.

Tal situação teve implicações diretas para a montagem do presente catálogo. Algumas das teses aqui: incluídas não apresentam a informação bibliográfica completa por esta não constar na fonte original. A classificação por área temática e por referência espacial nem sempre é pertinente, tendo em vista a grande ausência de resumos nas fontes consultadas. Vale dizer que o próprio título das teses é às vezes pouco elucidativo, dificultando a identificação da temática e do espaço estudados.[5]

Esclarecidos os procedimentos e as dificuldades apresentar os resultados obtidos na delongada coleta e classificação de informações. Fazendo uso do software CDS/ISIS[6], foi possível agilizar a sistematização das referências

[4] O PROPUR/UFRGS foi criado em 1970, o atual IPPUR, originário da COPPE/UFRJ em 1971, o Mestrado da FAU/USP em 1972, para citar alguns exemplos.

[5] Por exemplo, menciona-se no título "um estudo de caso" sem qualquer especificação geográfica; criam-se títulos de "vaga inspiração literária" que, embora extremamente originais, em nada ajudam a identificação da temática estudada; utilizam-se títulos abrangentes para análises de cunho específico.

[6] O software CDS/ISIS criado pela UNESCO é divulgado pelo IBICT no Brasil. Utilizado pelo URBANDATA, oferece múltiplas possibilidades de consulta bibliográfica através da combinação de informações.

bibliográficas, cruzar informações sobre as teses, bem como agrupá-las segundo diferentes características (ver Índices). Como resultado, este catálogo é mais que um simples inventário bibliográfico. Os dados colhidos e resgatados pelo ISIS permitem revelar alguns aspectos da realidade Vivida pela pós-graduação no país no concerne a produção de teses e dissertações. É o que se verá a seguir.

Características gerais do universo de teses

Muito embora as mil e uma teses aqui reunidas não esgotem a totalidade da produção acadêmica, elas expressam sem dúvida alguns dos principais traços que conformam tal universo.

Sugerem, antes de tudo, o interesse crescente que a questão urbana vem despertando nas últimas décadas no interior de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. A produção de teses não se restringe aos programas de Urbanismo e Planejamento Urbano ou Geografia Urbana e Regional, nem se concentra em uns poucos centros "especializados" em estudos urbanos. É oriunda de um imenso conjunto de instituições acadêmicas: cerca de cinquenta centros e universidades distribuídos pelos quatro cantos do país bem como quarenta e duas universidades estrangeiras localizadas sobretudo nos Estados Unidos, Inglaterra e França (ver Lista de Instituições Nacionais e Estrangeiras).

A grande maioria das teses (90%) foi produzida no Brasil. Mesmo levando em conta o fato de que o levantamento não cobriu exaustivamente as universidades estrangeiras, tal percentagem certamente não deve estar muito longe da realidade. Os programas de pós-graduação diretamente voltados para a temática urbana e associados a ANPUR[7] são responsáveis por 46% da produção reunida neste catálogo. OS vários programas de pós-graduação em Geografia contribuem com 20% restante da produção nacional (34%) foi gestada no âmbito de uma pós graduação em ciências sociais e, em alguns casos, em ciências exatas. Este conjunto perfaz nada menos que novecentas e cinco teses.

O universo de teses abrange dissertações de mestrado e teses de doutorado, incluindo ainda (em proporção minoritária) teses ligadas à carreira docente (livre-docência e cátedra). As dissertações de mestrado correspondem a nada menos de 77% de toda a produção acadêmica, evidenciando a consolidação dos Programas de Mestrado no país. As teses defendidas no exterior, que integram apenas 10% do universo pesquisado, são basicamente teses de doutorado. No Brasil as teses de mestrado de longe predominam sobre as de doutorado (758 e 107 respectivamente) mas não deixa de ser expressiva

[7] São os seguintes: FAU/USP, EAE/FGV/SP, FEA/USP, CEDEPLAR, IPPUR/UFRJ, IUPERJ, MDU/UFPE. PROPUR/UFRGS, IAU/UnB, FAU/UFBA, EA/UFBA, NAEA/UFPA.

a rapidez com que avança a formação de doutores: o número de teses de doutorado simplesmente dobrou em 20 anos, passando de 31 defendidas no período 70-79 a 67, no período 80-89. Chama atenção ainda o fato de já haver hoje mais doutores formados em universidades brasileiras que estrangeiras, revertendo-se a tendência de até a década de 70, quando se buscava para uma formação mais graduada universidades estrangeiras (ver gráfico I).

As primeiras teses defendidas no país datam, no entanto, dos anos quarenta, algumas décadas antes da expansão do ensino superior, da consolidação institucional das Ciências Sociais e da criação dos programas de mestrado em Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional. São teses vinculadas à carreira acadêmica, na Geografia, primeira disciplina no Brasil a

tomar o urbano como objeto de estudo e cujo desenvolvimento "precoce" se deu em paralelo à necessidade de formação de técnicos para suprir os quadros do IBGE[8]. Nos anos cinquenta a produção de teses mantém seu caráter embrionário, sempre vinculada à carreira universitária e à Geografia. Os anos sessenta marcam o início de um novo tempo: a pós-graduação é instituída na USP, abrangendo, além da Geografia, a Sociologia e a Antropologia. Aparecem então as primeiras teses nacionais de mestrado e doutorado, que vieram se somar às de cátedra e livre-docência também existentes nesta década.

O grande salto, porém, se verifica a partir dos anos setenta, quando o número de teses se multiplica por doze em relação à década de sessenta. A tendência de crescimento acelerado só faz continuar no período seguinte, chegando quase a triplicar entre setenta e oitenta o número de teses defendidas. Tais dados expressam a expansão do ensino superior no período pós-1964, quando recursos governamentais foram alocados para a pós-graduação em geral (via o FNDCT e a FINEP e a CAPES) e para programas específicos recém-criados como aqueles da área de Planejamento Urbano e Regional[9]. Esta produção tão expressiva nas décadas de setenta e oitenta resulta também da multiplicação de programas de Ciências Sociais em universidades localizadas fora do eixo Rio/São Paulo (UnB, UFMG, UFBA, UFPE, UFPB, UFRGS) que iniciaram seu funcionamento nos anos setenta (ver Gráfico II).

[8] Em 1935 já havia o curso de História e Geografia tanto em São Paulo

(USP) como no Rio de Janeiro (antiga Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil). O IBGE foi criado também na década de trinta.

[9] Estes últimos se beneficiaram ainda de financiamentos para pesquisa vindos de órgãos públicos como o BNH, a EBTU, O MINTER e o CNDU, o que repercutiu diretamente na produção de teses.

De que tratam as teses? Que áreas do Brasil vêm sendo cobertas pelas pesquisas?

A classificação das teses segundo sua referência espacial (a área sobre a qual incidiu o estudo empírico) revela alguns dados interessantes. As mil e uma teses recobrem o Brasil de norte a sul, de leste a oeste, não havendo praticamente nenhum estado (nem mesmo o recém criado Tocantins) que tenha ficado fora da órbita dos pesquisadores. Não há tampouco nenhuma região metropolitana ou cidade de porte médio que não tenha despertado interesse de investigação.

O índice de Teses por Referência Espacial (ver anexo) se limita, no entanto, a fornecer a informação por estado, tendo em vista a necessidade de agregar, para fins deste catálogo, informações que constam no URBANDATA de forma muito detalhada (bairro, município, região metropolitana). O interesse

deste reagrupamento é o de evidenciar que a atenção atribuída pela pesquisa aos diferentes estados e regiões do país é muito desigual.

Cinquenta e seis por cento das teses referem-se aos estados do Sudeste, de longe a região mais estudada do país. Dentro dela São Paulo monopoliza as atenções (56%), deixando o Rio de Janeiro bem atrás (36% do total de teses sobre a região Sudeste). Os estados do Nordeste formam a segunda área mais investigada reunindo 15% das teses. Tal percentual não deixa de ser significativo, uma vez que as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte somadas (6%, 4% e 2% respectivamente) não alcançam este índice. Há ainda um número nada desprezível de teses (11%) que em suas análises, não recortam o território nacional, mas tomam o Brasil como um todo (ver gráfico III).

A maior ou menor incidência de teses sobre algumas áreas não surpreende. Guarda estreita relação com a própria presença dos programas de pós-graduação, que acaba por estimular a investigação sobre o contexto local ou circundante. São Paulo aparece neste catálogo com 16 centros de pós-graduação, o Rio de Janeiro com 12 e a região Nordeste com nada menos que 10 centros (ver Lista de Instituições Nacionais). A própria magnitude do processo de urbanização também explicaria a concentrada produção de teses. Mais uma vez o Sudeste, por ser o mais populoso e urbanizado, por abrigar as duas mais importantes metrópoles do país, por concentrar o capital e a indústria, por constituir um cenário ímpar de contradições urbanas, é forçosamente aquela área que mais incita à reflexão.

O reagrupamento das teses segundo Áreas Temáticas permite captar outras características do universo pesquisado. O resultado desta sistematização encontra-se no Índice de Teses por ATs, podendo ser visualizado no Gráfico IV.

As teses foram classificadas segundo seu conteúdo substantivo e, na maioria das vezes, em mais de uma AT[10].

De início, as teses aparecem agrupadas em quatro grandes blocos que expressam uma maior ou menor incidência do(s) tema(s) privilegiados pelas pesquisas. O primeiro bloco temático reúne 539 teses em torno de três ATS: Estrutura Urbana e Metropolitana, Estrutura Econômica (atividades econômicas urbanas) e Habitação. Tal destaque mostra a importância atribuída pela pesquisa urbana a temas considerados "clássicos" e cuja presença é quase obrigatória em toda análise urbana. As duas primeiras temáticas, originalmente trabalhadas pela Geografia, estenderam-se a outras áreas de conhecimento, conformando hoje um campo profícuo de reflexão interdisciplinar. A enorme incidência de estudos sobre habitação se explicaria pela importância crescente da questão habitacional na problemática urbana, pela incisiva presença da intervenção do Estado através do BNH e pelo concomitante interesse em soluções alternativas de habitação popular diante do aguçamento da crise habitacional. Vale lembrar ainda o grande incentivo dado a estudos nesta área pelos próprios programas de pós-graduação.

O segundo bloco temático que se destaca no gráfico reúne nove ATs, agrupando 638 teses referidas a temas que se consolidaram nos últimos anos na literatura especializada: processo de urbanização, sistema urbano, migrações, pobreza urbana, movimentos sociais, transporte, solo urbano e planejamento urbano. A presença marcante de tais temas relaciona, por um lado, a incentivos advindos de agências governamentais Tal é o caso de estudos sobre processo de urbanização, pobreza urbana a migrações, incentivados pelo IPEA e MINTER, bem como de estudos sobre transporte financiados pela EBTU, e de planejamento urbano estimulados pelo CNDU. Os cursos de pós-graduação, por sua vez, também exerceram um papel dinâmico ao definirem linhas de pesquisa e criarem áreas de especialização no interior de seus programas[11]. Vale lembrar que a consolidação de certos campos temáticos reporta-se, também, a um "fenômeno de moda" - como se constata nos estudos de movimentos sociais (que em pouquíssimo tempo ganharam lugar privilegiado na academia) e pobreza urbana (vista sob o ângulo da marginalidade social nos anos setenta e mais recentemente sob a rubrica de setor informal). Finalmente resta mencionar outra temática com presença destacada neste segundo bloco, que se consolida graças a sua forte marca disciplinar (dada pela Antropologia): Modo de vida, Imaginário social e Cotidiano.

---

[10] Para fins do URBANDATA O conteúdo substantivo de cada AT foi detalhado de modo a direcionar a tarefa de classificação. No presente momento a estruturação das ATs constituem matéria de discussão de um grupo de consultores. É possível inclusive que algumas ATs venham a ser modificadas ou redefinidas.

[11] Há, por exemplo, programas de mestrado oferecendo especialização em transporte ou com áreas de concentração em uso do solo; a grande maioria dos mestrados em ciências sociais localizados no Nordeste tem uma linha de pesquisa em movimentos sociais.

Um terceiro bloco temático reúne sete ATS às quais correspondem 201 teses. É interessante observar que aqui se misturam temáticas de tipo convencional, que já não se destacam tanto - evolução urbana, estrutura social urbana - com temas de entrada mais recente na agenda dos estudos urbanos e que parecem estar em ascensão: administração e finanças públicas, equipamentos coletivos e serviços urbanos, meio ambiente urbano e qualidade de vida.

O quarto e último bloco, apesar de reunir um número pouco expressivo de teses, aponta na direção de novos temas. Poder local, violência urbana. novas tecnologias e meio urbano, experiências e práticas alternativas constituem temáticas emergentes que certamente vão assumir maior peso nas teses do futuro.

Este breve conjunto de considerações sobre a trajetória da produção acadêmica relativa ao Brasil urbano tem caráter apenas introdutório e preliminar. Trabalhou-se fundamentalmente com dados bibliográficos que só permitiram delinear os contornos gerais do universo pesquisado e configurar seu perfil temático e disciplinar. O conjunto da produção se revelou numericamente expressivo, variado em termos de abordagens, interdisciplinar no conteúdo, desigual quanto ao recorte espacial, e heterogêneo quanto ao leque temático.

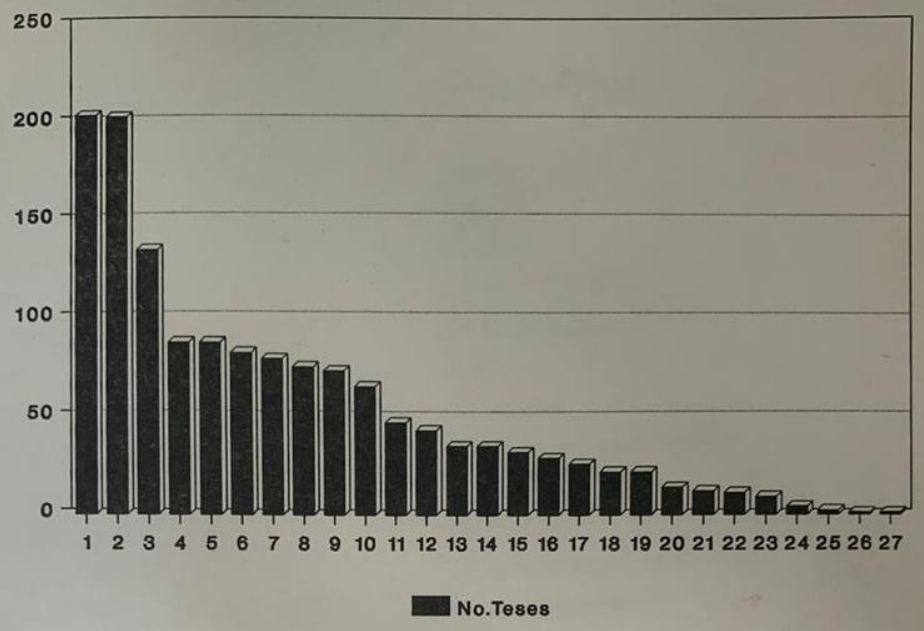
Não se pretendia, nem teria sido possível, realizar uma análise mais substancial das teses e dissertações. Tal intento implicaria necessariamente à consulta direta às teses, tarefa de difícil realização dado o número de centros de pós-graduação e sua dispersão pelo país. O próprio volume de teses a serem examinadas também inviabilizaria qualquer tentativa de avaliação crítica do conjunto da produção.

Tais avaliações mais profundas e de conteúdo devem, porém, ser estimuladas. O esforço empreendido neste catálogo, criando um corpo de Áreas Temáticas, recuperando a referência espacial das pesquisas, demarcando a produção por décadas etc. é uma contribuição nesta direção. Pode servir como ponto de partida para análises e avaliações críticas da produção em áreas temáticas específicas, em décadas distintas, em diferentes regiões do país, no interior de diferentes disciplinas, no âmbito dos diferentes programas de pós-graduação. Sugere ainda o interesse de uma reflexão comparativa entre teses apresentadas no Brasil e no exterior.

Fica claro portanto que, dados estes primeiros passos, resta um longo caminho a percorrer. Nesta etapa inicial a equipe do URBANDATA contou com a colaboração de inúmeros aliados. O Prof. Celso Lamparelli incentivou e tornou possível a publicação deste catálogo. O Prof. Maurício Abreu fez uma cuidadosa leitura da listagem das teses, fornecendo valiosas referências. Os Profs. Luiz Antônio Machado da Silva, Martim Smolka, Pedro Geiger, Roberto Lobato Correa e Ana Clara Torres Ribeiro contribuíram para a configuração do perfil das ATs. Maria Conceição Silvério Pires complementou a pesquisa bibliográfica junto

às bibliotecas da USP. Inúmeros centros de pós-graduação gentilmente enviaram catálogos e listagens referentes à sua produção, sem os quais seria impossível chegar às mil e uma teses aqui reunidas.

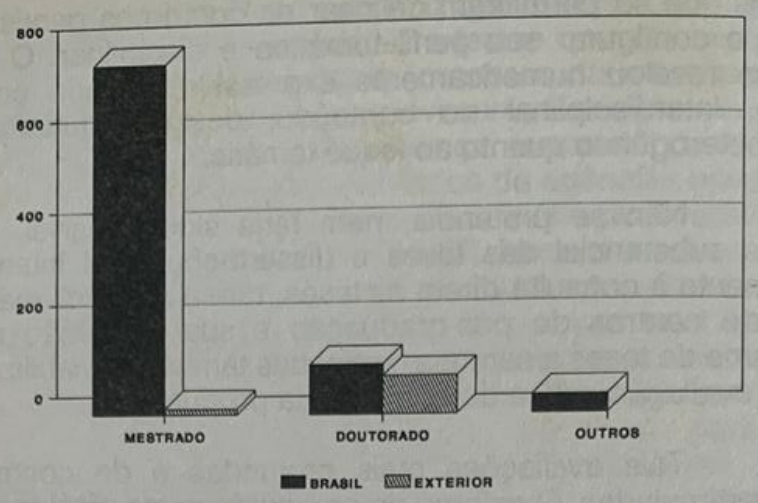
Teses por Areas Temáticas



Dados extraídos do URBANDATA

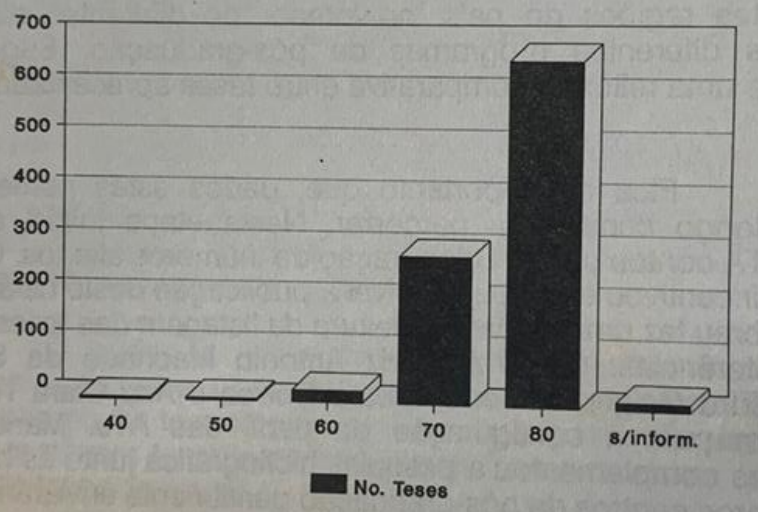
1 - Estrutura Urbana e Metropolitana
2 - Habitação
3 - Estrutura Econômica
4 - Pobreza Urbana
5 - Modo de Vida, Imaginário Social e Cotidiano
6 - Crescimento Populacional e Migração
7 - Solo Urbano
8 - Práticas Processo de Planejamento Urbano
9 - Processo de Urbanização
10 - Movimentos Sociais
11 - Sistema Urbano
12 - Transporte
13 - Ideologia e Política Institucional
14 - Estrutura Social Urbana
15 - Infra-Estrutura Urbana, Equipamentos Coletivos e Serviços Urbanos
16 - Evolução Urbana
17 - Meio Ambiente e Qualidade de Vida Urbana
18 - Administração e Finanças Públicas
19 - Construção Civil
20 - Setor Informal
21 - Políticas Públicas
22 - Poder Local
23 - Violência Urbana
24 - Novas Tecnologias e Meio Urbano
25 - Experiências e Práticas Alternativas
26 - Energia e Cidade
27 - Patrimônio e Preservação Histórica

Tipo de Tese
Defendidas no Brasil e no Exterior



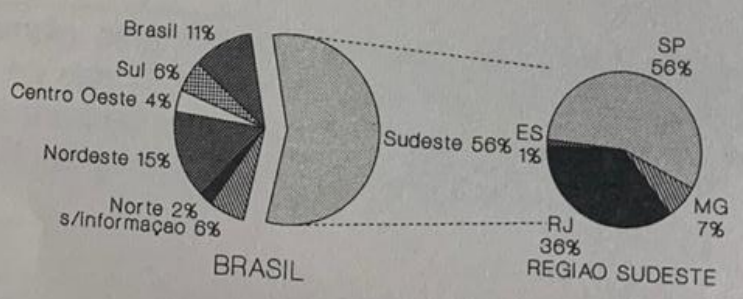
Dados extraídos do URBANDATA

Teses Defendidas por Décadas



Fonte: Dados extraídos do Urbandata

Teses por Referência Espacial



Dados extraídos do URBANDATA